# RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
# A FALTA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES ATENDEREM ALUNOS COM NEURODIVERSIDADE

| |
|---|
| João Paulo Morais Medeiros |
| Lara Sousa Guimaraes Mourao |
| Maria Israela Barbosa Ramos |
| Rafael Camara Macedo |
| Rayssa Cassimiro Pinto |
| Marinalva Rodrigues Dos Santos |

| | |
|---|---|
| Orientador (A) | Lucia Gomes Serpa |

***Programa Pibid***
**CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Campus I - João Pessoa - PB**

**RESUMO:** O tema da inclusão e neurodiversidade na sala de aula representa um desafio já conhecido no contexto educacional brasileiro, esse debate já existe há anos. A falta de capacitação adequada para professores lidarem com neurodiversidade é um assunto recorrente no meio acadêmico e abrange todas as modalidades de ensino, desde o fundamental até o superior. Apesar dos avanços no setor educacional, especialmente quanto à conscientização sobre a neurodiversidade nas escolas e o desenvolvimento de políticas voltadas para alunos com necessidades educacionais específicas, as instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades na execução dessas medidas. O resultado na prática é que, apesar das tentativas de promover a inclusão, muitas vezes alunos neuro divergentes continuam vivenciando a exclusão, o que pudemos constatar através de nossa experiência com o PIBID. Percebemos que existe uma tendência desses alunos a ficarem isolados, apenas com seus cuidadores durante certas atividades escolares. Essa realidade complexa impõe uma sobrecarga sobre os profissionais da educação. A Professora Marinalva Rodrigues dos Santos, que possui 28 anos de experiência no ensino infantil, compartilhou sua perspectiva, afirmando acreditar no conceito de inclusão, "mas não da forma como está sendo desenvolvida", destacou que a professora titular fica sobrecarregada, e as cuidadoras, ou educadoras sociais, muitas vezes não estão preparadas para auxiliarem mais de uma criança simultaneamente, especialmente quando estas possuem graus e necessidades diferentes. Para a resolução desta problemática, seria necessário oferecer uma atenção mais equitativa a todos, segundo a Professora, a adoção de turmas menores, por exemplo. Para nós, bolsistas do PIBID, ficou evidente, a partir de nossas observações, que o investimento na formação docente e na capacitação dos cuidadores são medidas essenciais para a promoção de uma inclusão que seja não apenas efetiva, mas também humanizada no ambiente escolar. O problema da capacitação insuficiente é estrutural e começa na formação inicial. Como alunos de Licenciatura, também destacamos a carência de disciplinas específicas direcionadas para este atendimento especializado dentro da própria universidade. Este cenário acadêmico deficiente se estende para a vida profissional: o professor que já concluiu a universidade e está em sala de aula tampouco tem acesso a capacitação contínua e suficiente. Consequentemente, o

professor se vê sem o suporte necessário para conseguir oferecer uma aula realmente inclusiva. Somado a isso, um fator que intensifica a estigmatização e a exclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas é a falta de diagnóstico e acompanhamento por profissionais da área. Pois, existem aqueles alunos que manifestam comportamentos indicativos de possíveis neuro divergências, mas que ainda não possuem um laudo, e que consequentemente acabam recebendo menos apoio, mesmo sendo visível a necessidade de mais auxílio para conseguirem realizar algumas atividades. A ausência de um diagnóstico resulta na falta de um cuidador designado, contribuindo ainda mais para a segregação e para a dificuldade da escola em promover um ambiente verdadeiramente acolhedor e seguro para esses estudantes. O desafio da inclusão persiste e é urgente alinhar as políticas existentes na teoria com o suporte oferecido na prática, além da formação especializada em todos os níveis do sistema educacional.